



IPG Politécnico
da Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Farmácia

Relatório Profissional II

Cátia Sofia Martins Teixeira

junho | 2015



Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

CÁTIA SOFIA MARTINS TEIXEIRA

RELATÓRIO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO EM FARMÁCIA

junho | 2015



Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

Curso de Farmácia – 1º Ciclo

4º Ano/ 2º Semestre

Relatório de Estágio Profissional II
Farmácia da Isabelinha – Viatodos

Relatório elaborado no âmbito da Unidade Curricular de Estágio Profissional II

Discente: Cátia Sofia Martins Teixeira nº 7003368

Docente Orientador: Dra. Fátima Roque

Supervisora: Dra. Maria João Oliveira

junho | 2015

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à docente Fátima Roque por toda a disponibilidade e prontidão no esclarecimento de dúvidas. Os meus agradecimentos são também para a excelente equipa da Farmácia da Isabelinha, por toda a paciência e ajuda que me ofereceram, bem como para os meus colegas de estágio que se tornaram num verdadeiro alicerce. Todos mostraram profissionalismo, trabalho de equipa e boa disposição, que foi muito relevante no meu percurso de estagiária. Como não poderia deixar de ser, gostaria de agradecer a todos os utentes da Farmácia da Isabelinha, que me ensinaram em cada situação, a ser cordial, responsável, atenciosa e boa ouvinte.

A todos o meu sincero obrigado...

SIGLAS

ANF- Associação Nacional das Farmácias

CCF- Centro de Conferência de Faturas

COOPROFAR - Cooperativa dos Proprietários de Farmácia

CTT - Correios de Portugal

DCI- Denominação Comum Internacional

FEFO- *First Expired First Out*

INFARMED - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde

IVA- Imposto sobre o Valor Acrescentado

MNSRM- Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica

MSRM- Medicamentos Sujeitos a Receita Médica

PA- Pressão Arterial

PIC- Preço Inserido na Cartonagem

PVF- Preço de Venda à Farmácia

PVP - Preço de Venda ao Público

SNS- Serviço Nacional de Saúde

SPMS- Serviços Partilhados do Ministério da Saúde

TF- Técnicos de Farmácia

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Zona de atendimento com recurso a técnicas de merchandising	17
---	----

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Classificação da Pressão Arterial

24

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
1. FARMÁCIA DA ISABELINHA	9
1.1. LOCALIZAÇÃO E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	9
1.2. RECURSOS HUMANOS	9
1.3. SISTEMA INFORMÁTICO	9
1.4. INSTALAÇÕES	10
1.4.1. Zona de Recepção de Encomendas e de Conferência de Receituário	10
1.4.2. Zona de Atendimento	10
1.4.3. Zona de Atendimento Personalizado	11
1.4.4. Zonas de Armazenamento	11
1.4.5. Instalações Sanitárias	12
1.4.6. Utentes	12
2. CIRCUITO DO MEDICAMENTO	13
2.1. GESTÃO E ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE	13
2.1.1. Fornecedores	13
2.1.2. Encomendas	14
2.1.2.1. Realização e envio de encomendas	14
2.1.2.2. Recepção de encomendas	15
2.1.2.3. Devoluções	16
2.1.3. Controlo de prazos de validade	16
2.1.4. Critérios e Condições de Armazenamento	16
2.2. DISPENSA DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE	18
2.2.1. Medicamentos Sujeitos a Receita Médica	18
2.2.1.1. Dispensa de Estupefacientes e Psicotrópicos	20
2.2.1.2. Regimes de Participação e Subsistemas de Saúde	20
2.2.1.3. Receituário	21
2.2.2. Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica	22
2.3. DISPENSA DE MANIPULADOS E PREPARAÇÕES EXTEMPORÂNEAS	22
3. OUTROS SERVIÇOS PRESTADOS PELA FARMÁCIA	24
3.1. Determinação de parâmetros bioquímicos e fisiológicos	24
3.1.1. Avaliação da pressão arterial	24
3.1.2. Avaliação da glicemia capilar	24
3.1.3. Avaliação do colesterol e triglicéridos	25
3.4. VALORMED	25
CONCLUSÃO	26
BIBLIOGRAFIA	27
ANEXOS	29

INTRODUÇÃO

O presente relatório surge no âmbito do plano curricular Estágio Profissional II do 4º ano/2º semestre do Curso de Farmácia -1º Ciclo da Escola Superior de Saúde, pertencente ao Instituto Politécnico da Guarda. O referido estágio realizou-se na Farmácia da Isabelinha, durante 14 semanas, período compreendido entre 2 de março e 8 de junho de 2015, perfazendo um total de 500 horas. A docente Fátima Roque ficou a cargo da orientação do estágio, sendo que no local de estágio a supervisão ficou a cargo da Dra. Maria João Oliveira.

A avaliação neste plano curricular envolve componentes teóricas, práticas, a presença assídua no estágio, a realização de um relatório por escrito e um relatório acerca da validação de pictogramas na população idosa (ANEXO I). O estágio tem como meta proporcionar ao estagiário o desenvolvimento de competências e habilidades específicas para o exercício profissional tendo por base a ética e legislação vigente. Assim, pressupõe-se que o estagiário seja ativo, dinâmico, competente e responsável no contacto direto com o utente e com a intervenção nos medicamentos.

Os objetivos específicos do local de estágio foram os seguintes:

- Aquisição e receção de medicamentos ou outros produtos de saúde
- Processamento de encomendas
- Armazenamento do medicamento
- Conferência dos prazos de validade
- Correta dispensa de medicamentos ou outros produtos de saúde
- Definição das normas de prescrição
- Aconselhamento técnico e científico
- Prestar informação/aconselhamento ao utente
- Domínio do programa SIFARMA 2000
- Faturação do receituário
- Medição da tensão arterial e parâmetros bioquímicos
- Garantir ao utente o uso racional do medicamento
- Proporcionar ao estagiário a associação entre os fundamentos teóricos e a prática profissional
- Intervir na prevenção da doença e promoção da saúde

Relatório de Estágio Profissional II

O presente relatório encontra-se dividido em três partes. A primeira parte é a introdução onde se definem os objetivos de estágio e a organização do mesmo. A segunda parte corresponde ao desenvolvimento onde é abordada a estrutura física, equipamentos e recursos humanos, bem como o provisionamento, gestão e armazenamento de medicamentos e outros produtos de saúde e a sua dispensa, preparações extemporâneas e outras atividades realizadas na farmácia. Por fim, é feita uma conclusão onde consta uma avaliação geral do decorrer do estágio, incluindo uma análise crítica, para além da que é feita ao longo do relatório.

1. FARMÁCIA DA ISABELINHA

1.1. LOCALIZAÇÃO E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A Farmácia da Isabelinha localiza-se em Viatodos, freguesia do concelho de Barcelos. Apresenta boa visibilidade devido à sua localização à face da estrada e presença da cruz verde típica das farmácias portuguesas, bem como do nome legível na entrada.

Em dias úteis, o horário de funcionamento da farmácia é das 9h às 20h, sendo que ao sábado encontra-se aberta das 9h até às 13h e das 15h até às 19h. Por sua vez, aos domingos e feriados o funcionamento é das 10h às 12h30. Este horário encontra-se disponível à entrada assim como o nome da direção técnica e farmácias de serviço. Como não possui montra, são colocados cartazes publicitários de determinados produtos junto à porta de entrada, tornando-se uma forma de informar e atrair os utentes para esses mesmos produtos (ANEXO II).

1.2. RECURSOS HUMANOS

No que respeita aos recursos humanos, a Farmácia da Isabelinha é constituída por uma equipa bastante qualificada, rigorosa e dinâmica que une os seus conhecimentos de forma a garantir o bom funcionamento da farmácia e, sobretudo, a satisfação dos utentes. Esta equipa de profissionais de saúde integra quatro farmacêuticos (entre os quais uma diretora técnica) e quatro TF. A farmácia recorre também a uma funcionária responsável pela limpeza diária da farmácia, exceto ao domingo.

1.3. SISTEMA INFORMÁTICO

O SIFARMA 2000 (ANEXO III) é imprescindível na Farmácia da Isabelinha para a realização de diversas atividades que serão abordadas ao longo deste relatório. Este sistema informático é útil no atendimento, na gestão e receção de encomendas, na gestão de produtos e utentes, sendo uma ferramenta muito importante no controlo de prazos de validade, na emissão de documentos, na impressão de códigos de barras, na gestão e regularização de

devoluções, na faturação, entre outras funções, auxiliando o trabalho dos profissionais devido à sua organização e facilidade de acesso à informação que contém.

1.4. INSTALAÇÕES

A Farmácia da Isabelinha localiza-se num piso único, que se distribui pelas suas diversas zonas. Nesta FC no mesmo espaço físico realizam-se diferentes atividades.

1.4.1. Zona de Receção de Encomendas e de Conferência de Receituário

Esta zona (ANEXO IV) é constituída por dois computadores distribuídos por duas secretárias, cada um deles associado a um leitor ótico de código de barras e um *farmalink* para enviar e receber encomendas, estando ligados a uma impressora em comum, assim como a uma impressora de etiquetas. Neste local existem locais de armazenamento dos originais e duplicados das faturas ou guias de remessa associadas à encomenda, assim como documentos referentes a notas de crédito e devoluções. Também nesta área existem *dossiers* com vários documentos importantes, como notas de encomenda, documentos de psicotrópicos e estupefacientes, créditos dos utentes da farmácia, entre outros. Convém ainda salientar que a zona de receção de encomendas tem uma porta de acesso ao exterior que permite uma maior facilidade de entrada à farmácia por parte dos transportadores das encomendas.

É ainda neste local que a diretora técnica realiza todas as funções administrativas e recebe os delegados de informação médica.

Apesar de não ser o local onde se ordenam as receitas pelos respetivos lotes e entidades, é o local onde se conferem as mesmas.

1.4.2. Zona de Atendimento

A zona de atendimento da Farmácia da Isabelinha possui quatro balcões, sendo que um deles se encontra ao lado esquerdo da entrada e os restantes em frente à mesma. Cada balcão possui um computador (com acesso ao SIFARMA), um leitor ótico de código de barras, uma caixa registadora e uma impressora específica para o receituário. Na entrada encontram-se duas cadeiras destinadas aos utentes que aguardam a sua vez, principalmente os mais debilitados. Também junto à porta de entrada encontra-se uma balança e um aparelho medidor de tensão arterial, que é útil no caso do profissional da farmácia não ter possibilidade de medir esse parâmetro na zona de atendimento personalizado.

Na zona atrás dos balcões encontram-se expostos os Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM), como alguns produtos sazonais e determinados suplementos multivitamínicos e outros produtos divulgados pelos *media*, de modo a atrair a atenção dos utentes. Na restante área envolvente da zona de atendimento encontram-se produtos de nutrição e dietética, produtos capilares, protetores solares, produtos de puericultura e de pediatria, antiparasitários, produtos de dermocosmética e de cuidados corporais, dispositivos médicos, produtos para higiene oral, anti-transpirantes, óculos de sol, entre outros.

1.4.3. Zona de Atendimento Personalizado

Neste local (ANEXO V) é possível fazer-se o *check-up* de saúde, avaliando-se parâmetros fisiológicos (tensão arterial) e bioquímicos como a glicemia capilar, o colesterol e os triglicérides. É também utilizado para um atendimento personalizado, permitindo um diálogo mais aberto e confidencial entre o utente e o profissional de saúde, onde este deve aconselhar o utente para a prática de um estilo de vida saudável. É nesta zona da farmácia que se fazem alguns curativos e se administram injetáveis.

Todas as sextas-feiras, durante o horário de funcionamento da farmácia, realizam-se consultas de nutrição neste espaço.

1.4.4. Zonas de Armazenamento

Na Farmácia da Isabelinha subdividem-se várias zonas de armazenamento dos produtos.

Atrás da zona de atendimento encontra-se uma sala de armazenamento, organizada em gavetas por forma farmacêutica e por ordem alfabética (ANEXO VI). Por outro lado, as soluções orais, colírios, gotas, sistemas transdérmicos, granulados e os excessos de *stock* dos medicamentos ou outros produtos farmacêuticos encontram-se armazenados em prateleiras. Convém ainda referir que é nesta zona que se guardam as receitas suspensas (que serão abordadas posteriormente) e as receitas organizadas por lotes e entidades.

Outro local de armazenamento situa-se no mesmo espaço físico da zona de receção de encomendas e de conferência de receituário. Neste local, existem vários produtos organizados em prateleiras, sendo eles soluções injetáveis, antisépticos, desinfetantes, medicamentos de uso veterinário, infusões, produtos de higiene íntima, produtos capilares, medidores de glicemia, entre outros. No caso de psicotrópicos e estupefacientes, encontram-se numa gaveta específica

e devidamente identificada. Os produtos de conservação no frio (entre os 2-8°C) são armazenados no frigorífico neste local.

Na zona de atendimento personalizado existe ainda outro armazém, onde se encontram xaropes organizados em prateleiras por ordem alfabética. É também neste local que se armazenam meias de descanso, fraldas, entre outros.

1.4.5. Instalações Sanitárias

Além das instalações sanitárias existentes no interior da farmácia, existem também outras no exterior, junto à porta de acesso à área de receção de encomendas. Podem ser utilizadas pelos profissionais da farmácia ou por utentes em casos específicos como recolha de urina para efetuar o teste de gravidez.

1.4.6. Uteses

Tendo em conta a localização e profissionalismo da Farmácia da Isabelinha, são vários os utentes que se dirigem à farmácia. Deste modo, o serviço prestado deve ser bastante cuidado e específico, devendo ser adaptado às diversas situações de acordo com a faixa etária, classe socioeconómica, etnia, personalidade do utente, entre outras características. Assim, ainda que de um modo geral, podem subdividir-se os utentes que frequentam a farmácia:

- Uteses habituais: frequentam constantemente a farmácia e geralmente possuem uma ficha de cliente criada onde consta toda a medicação habitual. Na sua maioria, estes utentes são idosos, polimedicados, que exigem um grande cuidado por parte dos profissionais da farmácia uma vez que estes, na maioria das vezes, são os cuidadores que estes utentes procuram em primeiro lugar.
- Uteses ocasionais: dirigem-se à farmácia por situações esporádicas, encaminhados de um hospital ou outro serviço de saúde com uma prescrição para uma determinada patologia identificada (por exemplo a prescrição de um antibiótico). Necessitam de ser informados acerca da posologia e outros aspetos ligados à medicação prescrita.
- Uteses que recorrem à farmácia para obter MNSRM ou esclarecimento de determinadas questões específicas.

2. CIRCUITO DO MEDICAMENTO

2.1. GESTÃO E ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

A gestão pode ser definida como “o processo usado para a obtenção de resultados, bens ou serviços, baseado na existência de uma organização. A gestão parte da interpretação dos objetivos transformando-os em ação empresarial”⁽¹⁾. Em FC é fundamental que a gestão e aquisição de medicamentos ou outros produtos de saúde sejam regulares e em períodos de tempo reduzidos⁽²⁾, de forma a evitar a rutura de *stocks*.

De modo a satisfazer eficazmente as necessidades terapêuticas dos utentes, os profissionais da FC devem gerir e controlar devidamente os *stocks*, desde o momento da sua seleção até ao momento da sua dispensa ao utente. Para que não sejam investidos capitais que mais tarde possam não ter retorno, é importante que haja uma correta seleção e aquisição dos medicamentos, sendo necessário saber quanto e quando encomendar, de forma a manter um *stock* de segurança (compreendido entre um *stock* mínimo e máximo, variando consoante os produtos). Assim, quando se gerem *stocks* também é necessário ter em conta as características dos utentes que frequentam a farmácia, tais como idade, género, condições socioeconómicas, entre outras. Deve-se ter em conta também as diferentes estações do ano pelo facto de existir uma rotatividade na média mensal dos *stocks*, como é o caso dos produtos sazonais. Outros fatores importantes na gestão são a capacidade de armazenamento suportado na farmácia, os hábitos de prescrição dos médicos (que por vezes dão preferência a determinadas marcas em detrimento de outras), a existência do produto no mercado e a influência dos *media*.

2.1.1. Fornecedores

A aquisição de medicamentos e outros produtos de saúde pode ser feita diretamente ao laboratório ou a armazéns de produtos farmacêuticos. As encomendas diretas a laboratórios farmacêuticos realizam-se em negociações diretas com os mesmos, normalmente são feitas quando se pretende adquirir grandes quantidades de produtos, sendo que nestas condições são apresentadas vantagens económicas à farmácia devido às bonificações ou desconto financeiro

na aquisição de um determinado número de produtos. A desvantagem deste tipo de encomenda é o facto da entrega ser um pouco demorada (cerca de 24 a 48 horas). Por outro lado, as encomendas a armazéns de produtos farmacêuticos pode ser feita por *farmalink* ou telefone, sendo a mais solicitada devido à facilidade da realização de encomenda e rapidez na entrega dos produtos. A Farmácia da Isabelinha trabalha com vários armazenistas, sendo os mais frequentes a OCP, a Cooperativa dos Proprietários de Farmácia (COOPROFAR), a Medicanorte e a *Alliance Healthcare*.

2.1.2. Encomendas

2.1.2.1. Realização e envio de encomendas

A realização de encomendas é feita quando um determinado produto atinge o seu ponto de encomenda. No SIFARMA é possível aceder às fichas de cada produto com informações como nome, prazo de validade, Preço de Venda ao Público (PVP), fornecedor habitual, histórico de compras e vendas num determinado intervalo de tempo (o que é importante para definir o *stock* de segurança), entre outras. Assim, quando um produto atinge o seu *stock* mínimo, o sistema informático coloca-o na proposta de encomenda, de forma a repor o seu *stock* máximo para que a sua disponibilidade na farmácia não seja comprometida (contudo, a quantidade a pedir pode ser alterada antes do envio da encomenda). Convém ainda referir que o *stock* de segurança é determinado pela rotatividade dos produtos na farmácia, isto é, os de maior rotatividade terão um valor de *stock* máximo superior aos de menor rotatividade.

As encomendas na Farmácia da Isabelinha podem ser de vários tipos:

- Encomenda diária: normalmente são feitas aos armazéns através do *farmalink* e são geradas sempre que o *stock* mínimo estipulado para um produto é atingido, tal como já foi referido.
- Encomenda por telefone: é realizada quando há a necessidade de um produto num determinado momento do dia, contactando-se o fornecedor para verificar a disponibilidade do produto na hora, de modo a conseguir a sua aquisição rápida. Normalmente os pedidos por telefone são reservados para os utentes que necessitam de um produto que não se encontra, naquele momento, em *stock* na farmácia.

- Encomenda através do *gadget*: possibilidade de verificar a existência de um produto a qualquer hora do dia de acordo com as necessidades mais urgentes da farmácia, de modo a obter rapidamente o produto em questão. Este tipo de encomenda faz-se à COOPROFAR.
- Encomenda direta ao laboratório: é realizada pela diretora técnica ou pelos restantes farmacêuticos diretamente com os delegados de informação técnica.

2.1.2.2. Receção de encomendas

As encomendas chegam à farmácia acompanhadas pelas faturas originais (ANEXO VII) e duplicadas, sendo que no caso de estupefacientes e psicotrópicos fazem-se acompanhar também por uma folha de requisição especial. A receção de encomendas é feita no SIFARMA, onde inicialmente se coloca o número da fatura e o respetivo valor monetário. Os produtos termolábeis, cujos contentores estão devidamente identificados, são os primeiros a ser rececionados e armazenados no frigorífico, de modo a que as suas condições de conservação não sejam comprometidas. Na receção de encomendas é feita a leitura ótica do código de barras de cada produto, sendo possível observar o estado de conservação do produto, as quantidades, o prazo de validade (deve ser colocado no sistema o prazo mais curto), o Preço de Venda à Farmácia (PVF) e o PVP, este último caso para os produtos que têm Preço Inserido na Cartonagem (PIC). Uma vez introduzidos no sistema, os produtos com PIC, que são Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM), devem ser separados dos que não têm. O cálculo do PVP dos produtos que não têm PIC depende do produto em si, das margens atribuídas pela farmácia, do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) e do PVF, sendo necessário colocar uma etiqueta após a atribuição do PVP. No final da receção da encomenda, os produtos esgotados no fornecedor são pedidos a outro fornecedor e verifica-se a existência de produtos reservados. Posteriormente, os produtos podem ser armazenados e as faturas são arquivadas para que no final do mês se possa confirmar com o resumo de faturas enviado pelo fornecedor.

A receção de encomendas é um passo muito importante para a correta atualização e controlo de *stocks* da farmácia assim como dos prazos de validade, e o facto de ser feita a leitura do código de barras de cada produto individualmente é essencial para minimizar erros de *stocks*.

2.1.2.3. Devoluções

A devolução de um produto pode ocorrer em várias situações:

- Devolução por divergências diárias (erros no pedido, produto que chega à farmácia sem ter sido pedido, produto alterado ou com embalagem danificada, entre outros)
- Devolução por prazo de validade (cerca de três meses antes do seu término)
- Devolução por ordens de recolha da Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde (INFARMED) ou do próprio laboratório devido a anomalias no lote, por exemplo ⁽³⁾.

2.1.3. Controlo de prazos de validade

Além de ser feito controlo de prazos de validade aquando a receção de encomendas, todos os meses é emitida uma lista de produtos com prazos de validade a terminar num período de três meses. Com essa lista, o TF ou farmacêutico deve procurar os respetivos produtos verificando o seu prazo de validade e o seu *stock* real, e de seguida deve atualizar a informação no sistema informático para que a gestão dos produtos seja mais correta. Os produtos cuja validade termina no período de três meses devem ser colocados de parte para futura devolução ao respetivo fornecedor.

2.1.4. Critérios e condições de armazenamento

O armazenamento correto dos medicamentos ou outros produtos de saúde além de ser fulcral para a boa gestão dos mesmos, permite o fácil acesso aos produtos pretendidos por parte dos profissionais o que, por sua vez, garante um melhor atendimento ao utente e aumenta a rentabilidade e eficácia no trabalho.

No armazenamento é importante respeitar as características físico-químicas dos produtos, isto é, devem ser armazenados de acordo com as suas condições ideais de temperatura, humidade e luminosidade ⁽⁴⁾. Para além disto, outro aspeto a ter em conta no armazenamento é a utilização do espaço físico da melhor forma e seguir o princípio “*First Expired, First Out*” (FEFO), no qual os produtos com prazo de validade inferior são os primeiros a ser dispensados.

Tal como já foi referido anteriormente, ao contrário dos MSRM, os MNSRM encontram-se na zona atendimento, onde se encontram facilmente visíveis aos utentes, seguindo uma política de *merchandising*. O *merchandising* é um instrumento utilizado no *marketing*, como forma de comunicação silenciosa, funcionando como um método de persuasão e de estimulação da compra dos produtos por parte do consumidor, levando à compra por impulso ⁽⁵⁾.

Os lineares da Farmácia da Isabelinha estão bem organizados para cativar a atenção dos seus utentes (Figura 1). Além dos cartazes publicitários no exterior da farmácia, também no interior da farmácia, logo à entrada, tem publicidade no chão e do lado direito prateleiras verticais com produtos com os seus respetivos cartazes publicitários, sendo uma forma estratégica de atrair a atenção do utente durante o seu percurso até ao balcão. Já no balcão, na linha de visão dos utentes, existem expositores de produtos divulgados pelos *media*, o que estimula a compra dos mesmos.



Figura 1- Zona de atendimento com recurso a técnicas de merchandising

Os produtos de dietética, de puericultura e pediatria, entre outros, também apresentam cartazes publicitários, no entanto estão numa zona menos visível da farmácia, fora do percurso até ao balcão, sendo mais procurados em caso de necessidade.

A Farmácia da Isabelinha em toda a sua área de atendimento possui, portanto, imagens ou cartazes publicitários, que desencadeia o interesse para a compra de determinados produtos por parte dos utentes.

2.2. DISPENSA DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

O profissional da FC deve ter um papel ativo e interventivo na dispensa de medicamentos ou outros produtos de saúde, para que o utente fique esclarecido acerca do produto que compra.

2.2.1. Medicamentos Sujeitos a Receita Médica

As receitas médicas podem ser informatizadas ou manuais. A prescrição informatizada é a mais comum, no entanto, existem situações em que pode ser prescrita uma receita manual, tais como: falência do sistema informático; inadaptação do prescritor; prescrição ao domicílio e outras situações até um máximo de quarenta receitas médicas mensais ⁽⁶⁾.

Antes da dispensa por parte do TF ou farmacêutico, deve ser verificada a seguinte informação que deve constar numa receita médica ⁽⁷⁾:

- Identificação do médico prescritor e respetiva assinatura
- Dados do utente: nome, número de utente do Serviço Nacional de Saúde (SNS), número de beneficiário (se aplicável), regime de comparticipação representado pela letra identificativa da comparticipação
- Descrição dos medicamentos: pela Denominação Comum Internacional (DCI), dosagem, forma farmacêutica, apresentação, tamanho da embalagem e posologia. Esta informação pode ser identificada pela leitura ótica do código de barras
- Os médicos podem também acrescentar um nome comercial ou um laboratório específico de acordo com determinadas exceções: Exceção a)- Medicamentos com Margem ou Índice Terapêutico Estreito; Exceção b)- Reação Adversa Prévia; Exceção c) Continuidade de Tratamento Superior a 28 Dias. No caso da Exceção a) e Exceção b) o TF ou farmacêutico apenas pode dispensar o medicamento que consta na receita, enquanto que na Exceção c) o utente pode optar por um medicamento equivalente ao prescrito, desde que seja de preço inferior. No caso de existir alguma destas exceções na receita médica, têm de estar identificadas na mesma
- A prescrição não pode conter mais do que quatro medicamentos, sendo que não podem ser prescritas mais do que duas unidades do mesmo medicamento, exceto os medicamentos em unidoses

- A receita tem de estar dentro da validade, que no caso de receitas não renováveis é de trinta dias a partir da data de emissão, enquanto que nas receitas renováveis é de seis meses a partir da data de emissão.

Uma vez verificadas estas informações, o TF ou farmacêutico deve, no caso de ser uma medicação nova ou um utente novo, questionar a preferência por um medicamento de marca ou um medicamento genérico. De seguida, deve confirmar a existência da medicação no *stock* da farmácia ou no mercado, e só depois efetuar a dispensa.

A dispensa dos medicamentos também é realizada com recurso ao SIFARMA, podendo ser uma dispensa manual ou, um método mais recente e ainda em experimentação, a dispensa eletrónica.

No caso da dispensa manual, no sistema informático é possível verificar os produtos homogéneos, colocar as exceções a), b) ou c), colocar o plano de participação ou despachos ou leis de determinadas doenças, bem como subsistemas de saúde. Entre outras coisas, é possível também realizar uma venda suspensa, que pode ser realizada quando a farmácia não tem em *stock* um determinado medicamento, nestes casos o utente paga o valor dos medicamentos que leva, de acordo com o respetivo plano de participação, sendo que posteriormente paga os produtos em falta aquando a dispensa dos mesmos. Na dispensa manual, de forma a evitar erros de trocas de medicamentos ou de dosagens, deve-se fazer a leitura ótica do código de barras da receita e de seguida o da caixa do medicamento, garantindo que seja dispensado o medicamento prescrito.

No caso da dispensa eletrónica, inicialmente é pedido o cartão de cidadão ao utente, de seguida faz-se a leitura ótica do número de receita e código de acesso, que é único para uma determinada receita e, na seleção de um medicamento de determinado laboratório faz-se a leitura ótica do código de direito de opção, estes códigos encontram-se na guia de tratamento para o utente. O método de dispensa eletrónica insere automaticamente o plano de participação, as exceções a), b) ou c) no caso de existirem e o prazo de validade da receita também é conferido automaticamente, no entanto os subsistemas de saúde têm de ser inseridos, uma vez que só são colocados aquando a apresentação do cartão por parte do utente. Neste método de dispensa, deve-se confirmar sempre o PVP e no término do atendimento é obrigatório confirmar novamente todas as embalagens a dispensar. Apesar de ser um método que auxilia o atendimento, apresenta algumas desvantagens como o facto de por vezes se tornar muito lento e, neste momento, ainda não permite a dispensa de medicamentos estupefacientes e psicotrópicos. Deste modo, penso que este método deve ser melhorado, uma vez que a intenção futura é as receitas em papel transformarem-se em

receitas eletrônicas cujo acesso será apenas através do cartão de cidadão ⁽⁸⁾, no qual o único método de dispensa possível é o eletrónico.

Tanto no método de dispensa manual como no eletrónico, o TF ou farmacêutico no final do atendimento imprime no verso da receita os códigos de barras dos produtos e solicita a assinatura do utente de forma a comprovar a dispensa dos mesmos, sendo posteriormente feito o pagamento por parte do utente e fornecida a respetiva fatura. É importante que durante a dispensa o profissional da FC preste muita atenção a todos os pormenores da receita e aconselhe o utente acerca das contra-indicações e posologias, sendo também prestável em alguma dúvida que surja.

2.2.1.1. Dispensa de estupefacientes e psicotrópicos

Os estupefacientes e psicotrópicos são de extrema importância para a medicina, as suas propriedades podem trazer benefícios terapêuticos a um número alargado de situações de doença, no entanto isto só acontece se forem utilizados de forma correta e racional. Estas substâncias apresentam alguns riscos, podendo induzir a habituação e dependência física e psíquica ⁽⁹⁾. Por esta razão, é fundamental que apenas sejam utilizados no âmbito clínico, segundo as indicações médicas.

A prescrição destes medicamentos segue as mesmas regras que os restantes, contudo têm de ser prescritos isoladamente, ou seja, a receita não pode conter outros medicamentos e a receita informatizada deve ser identificada com RE – Receita Especial. Aquando a sua dispensa, o sistema informático obriga ao registo de determinados dados como o número e data da receita; nome do médico prescritor; nome e morada do doente; nome e morada do adquirente, bem como a idade e número de identificação e validade da mesma. Neste tipo de medicação, o fim do atendimento também é diferente, uma vez que são impressos talões específicos para estupefacientes e psicotrópicos, que devem ser anexados à fotocópia da receita (ANEXO VIII) e estes documentos devem permanecer na farmácia durante cerca de cinco anos.

2.2.1.2. Regimes de Participação e Subsistemas de Saúde

A entidade mais frequente é o SNS, no qual os utentes podem usufruir do regime geral (01-SNS) ou especial de participação, que são os mais comuns. O regime especial integra os pensionistas (48-SNS) e patologias especiais. No caso dos pensionistas, são representados pelas letras R em frente ao número de utentes, enquanto que nas patologias especiais aparece

o número do despacho ou lei abaixo do medicamento prescrito⁽¹⁰⁾ passando a ser outro o organismo de participação (torne-se como exemplo o Despacho 13020/2011 para a Doença de *Alzheimer*, no qual um utente que usufrua do regime 01-SNS passa ao organismo designado 45, caso o utente usufrua do regime 48-SNS o organismo passa a ser designado 49). Existe também participação de produtos destinados ao autocontrolo da diabetes *mellitus*, no qual o organismo é designado por DS.

Um exemplo de um subsistema de saúde é o Medis-CTT (Correios de Portugal), onde na dispensa o utente deve mostrar o cartão a comprovar e deve ser tirada uma fotocópia à receita (ANEXO IX). Além da participação do subsistema de saúde o utente também usufrui da participação por parte do SNS (ANEXO X).

Na participação de medicamentos, o utente paga apenas a diferença entre o PVP e o valor da participação (ANEXO XI), que é suportado pelos respetivos organismos de participação, sendo que a farmácia é reembolsada posteriormente.

2.2.1.3. Receituário

Na conferência das receitas os TF ou farmacêuticos verificam se estas estão de acordo com as normas a que devem obedecer, como a presença da assinatura do médico prescriptor, o número de utente, o prazo de validade, a assinatura do utente, se os produtos dispensados coincidem com os prescritos e com o número de unidades e se estão em conformidade com as exceções no caso destas se aplicarem. Por outro lado, também se confere se o plano de participação aplicado pelo profissional da farmácia está em conformidade com o indicado na receita, sendo que a entidade mais frequente é o SNS com o regime de participação geral 01-SNS e o regime de participação especial 48-SNS. No caso das receitas devolvidas, devem ser corrigidas recorrendo a papéis autocolantes específicos para o efeito, devendo ser justificadas, caso a caso, cada uma das receitas que foram alteradas. Convém ainda referir que no caso ser efetuada uma dispensa eletrónica apenas é necessário conferir na receita a assinatura do médico e do utente, no caso dos lotes designados 99x (sem erros de validação, ficando automaticamente conferida, pelo que não existe razão para a sua devolução posterior), enquanto que nos lotes 98x apresenta erros de validação, pelo que deve passar por todas as fases de conferência. No final de cada conferência, o profissional da farmácia assina, colocando a data, e carimba a receita.

Quando o conjunto de trinta receitas que um determinado lote contém está devidamente verificado e corrigido pelos profissionais da farmácia, é emitido um verbete de identificação do lote. No final do mês, no fecho dos lotes, imprime-se um documento da

relação resumo de lotes e a fatura, que são devidamente carimbados e assinados por um farmacêutico da Farmácia da Isabelinha. Estes documentos, juntamente com o verbete, são enviados para o Centro de Conferência de Faturas (CCF), no caso da entidade ser o SNS, ou para a Associação Nacional das Farmácias (ANF), no caso de serem outras entidades. Convém ainda referir que o quadriplicado destes documentos é para a contabilidade.

No que respeita aos medicamentos estupefacientes e psicotrópicos é enviada uma cópia da receita e do talão para o INFARMED (no caso de ser uma receita prescrita manualmente) e a outra cópia permanece na farmácia durante um determinado período de tempo. Se for uma receita prescrita eletronicamente é enviada através do sistema informático, aquando o seu aviamento, para os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS), responsável pela validação da receita.

2.2.2. Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica

A dispensa de MNSRM é uma das funções do profissional da FC que exige mais cuidado no que respeita ao aconselhamento acerca da automedicação e do uso racional do medicamento. O TF ou farmacêutico deve avaliar a situação e o utente ao qual está a dispensar o medicamento, aconselhando da melhor forma e cedendo as informações acerca do produto em questão, de forma a alertar para os perigos inerentes à automedicação.

No aconselhamento e dispensa deste tipo de medicação, é importante tentar saber um pouco da história clínica do utente, para prevenir algum tipo de erros relacionados com a coadministração. Assim, é importante fazer uma correta avaliação da situação, procurando questionar acerca dos sintomas e duração dos mesmos e a existência ou não de outras terapêuticas medicamentosas. Na Farmácia da Isabelinha os profissionais trabalham em conjunto e trocam informação para avaliar da melhor maneira os casos específicos. Uma vez reunida toda a informação possível, pode-se fazer uma intervenção segura e eficaz, que consiste na dispensa do medicamento requisitado, noutra mais específico para a situação em questão ou o encaminhamento do utente para o médico, se a situação em si o justificar.

2.3. DISPENSA DE MANIPULADOS E PREPARAÇÕES EXTEMPORÂNEAS

Durante o período de estágio não realizei nenhum manipulado. No caso de ser necessária a dispensa de manipulados é feito o pedido a outra farmácia para a sua preparação, sendo que a Farmácia da Isabelinha serve apenas como intermediário na sua dispensa.

As preparações extemporâneas realizadas nesta FC com maior frequência são os antibióticos, que eu tive a oportunidade de realizar.

3. OUTROS SERVIÇOS PRESTADOS PELA FARMÁCIA

A FC é muitas vezes procurada para a prestação de outros cuidados de saúde que não se tratam de dispensa de medicamentos. A Farmácia da Isabelinha possui alguns tipos de serviços adicionais.

3.1. Determinação de parâmetros fisiológicos e bioquímicos

3.1.1. Avaliação da pressão arterial

Atualmente, as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte em Portugal, sendo fundamental que os indivíduos vigiem vários parâmetros, entre os quais a Pressão Arterial (PA). Este é o parâmetro ao qual os utentes mais recorrem para a medição na Farmácia da Isabelinha, tendo sido uma atividade que realizei bastantes vezes enquanto estagiária. A avaliação da PA é recorrente em doentes hipertensos e é importante que o profissional de saúde aconselhe o utente para uma alimentação saudável e à prática de exercício físico. No caso de valores de PA que sejam muito diferentes dos ideais o profissional poderá também aconselhar utente à consulta médica. Segundo a Fundação Portuguesa de Cardiologia, a classificação da PA é a seguinte:

Tabela 1- Classificação da Pressão Arterial

PA Sistólica (mmHg)	PA Diastólica (mmHg)	Categoria
Até 120	Até 80	Normal
120-139	80-89	Pré-Hipertensão
140-159	90-99	Hipertensão Estádio 1
>160	>100	Hipertensão Estádio 2

Fonte: Fundação Portuguesa de Cardiologia ⁽¹¹⁾

3.1.2. Avaliação da glicemia capilar

A diabetes caracteriza-se pelo aumento de glicose no sangue (hiperglicemia) e pela incapacidade do organismo transformar toda a glicose que é proveniente dos alimentos ⁽¹²⁾. Na

Farmácia da Isabelinha, para avaliar a glicémia (quantidade de glicose no sangue), utiliza-se um aparelho específico onde se coloca uma tira com a gota de sangue (recolhida após punção capilar) sendo possível visualizar o valor de glicémia no ecrã do aparelho.

É importante que o profissional de saúde aconselhe o utente para a prática de um estilo de vida saudável e, no caso de o utente apresentar valores que não correspondem aos de referência deve ser encaminhado para o médico.

Os valores normais de glicémia em jejum devem ser inferiores a 110 mg/dL sendo que após as refeições o valor deve ser inferior a 140 mg/dL ⁽¹³⁾.

3.1.3. Avaliação do colesterol e triglicérideos

É importante que haja o controlo do colesterol e dos triglicérideos por parte da população, sendo que o colesterol elevado (hipercolesterolemia) é também um fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

Os aparelhos utilizados na Farmácia da Isabelinha são os mesmos que os referidos anteriormente, tendo o mesmo funcionamento, sendo que a única diferença é nas tiras, tanto as de colesterol como as de triglicérideos diferem na cor.

Os valores de colesterol normais devem estar abaixo dos 190 mg/dL e os valores de triglicérideos em jejum devem estar abaixo dos 150mg/dL ⁽¹⁴⁾⁽¹⁵⁾.

3.2. VALORMED

A VALORMED é uma sociedade sem fins lucrativos responsável pela gestão de resíduos de embalagens vazias e medicamentos fora de uso. A Farmácia da Isabelinha possui um contentor, disponibilizado aos cidadãos, de forma a colocarem as suas embalagens ou medicamentos fora de uso. A FC possui um papel muito importante no aconselhamento e sensibilização para esta nova realidade, sendo o “rosto” da VALORMED junto ao público.

Uma vez cheios, os contentores são devidamente selados, pesados e é feito o registo de alguns parâmetros como o nome da farmácia, o código da farmácia, o peso do contentor em quilogramas, a rubrica do responsável pelo fecho, número de armazenista, data de recolha e a rubrica do responsável pela recolha (ANEXO XII). De seguida, são levados por um armazenista habitual da farmácia, que posteriormente enviam ao VALORMED, responsáveis pela futura reciclagem ⁽¹⁶⁾.

CONCLUSÃO

Este estágio foi muito positivo e enriquecedor, tanto a nível académico como a nível pessoal, pois permitiu-me consolidar os conhecimentos teóricos prévios e perceber que em contexto real o trabalho em FC exige muito empenho, dedicação e concentração. Na Farmácia da Isabelinha tive a oportunidade de comprovar que o trabalho numa FC vai muito além do atendimento ao balcão, uma vez que estes profissionais têm um papel muito ativo e dão extrema confiança à população, sendo os profissionais de saúde aos quais os utentes, em muitos casos, os utentes recorrem em primeiro plano.

O cumprimento de todos os objetivos propostos e das etapas do circuito do medicamento permitiram conhecer as múltiplas funções dos TF/Farmacêuticos na receção, gestão, armazenamento, dispensa, bem como outras atividades como a medição de parâmetros bioquímicos e aconselhamento ao utente, entre outras. A prática é, sem dúvida, uma enorme mais valia quando comparada com os conhecimentos teóricos.

Na fase inicial do estágio deparei-me com algumas dificuldades como saber o local correto de armazenamento dos medicamentos e outros produtos e realizar corretamente todos os passos no atendimento de acordo com cada situação, incluindo no aconselhamento. No entanto, as minhas expectativas foram sem dúvida superadas graças à ajuda incansável dos profissionais de saúde que sempre se mostraram disponíveis no esclarecimento das dúvidas e em na apresentação de algumas sugestões de melhoria.

O facto do período de estágio ter incluído duas épocas diferentes do ano (inverno e primavera) foi muito importante para o meu percurso de estágio, pois consegui aconselhar o utente em situações e produtos sazonais completamente distintas.

Neste estágio tive ainda a oportunidade de participar numa formação da marca *Forté Pharma Laboratoires*.

Por fim, quero agradecer mais uma vez a todos os profissionais da Farmácia da Isabelinha que contribuíram, em muito, para o facto do meu estágio ter sido bastante produtivo e positivo.

BIBLIOGRAFIA

1. Carvalho, M. (2013). *A GESTÃO EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA*. Obtido em 29 de maio de 2015, de <http://recil.ulusofona.pt/bitstream/handle/10437/3274/A%20gest%C3%A3o%20em%20farm%C3%A1cia%20comunit%C3%A1ria%20-%20Metodologias%20para%20optimizar%20a%20rentabilidade%20da%20farm%C3%A1cia.pdf?sequence=1>
2. *A Gestão da Farmácia - Ultrapassar os Novos Desafios*. (s.d.). Obtido em 29 de maio de 2015, de http://www.arquivo.farmacia.netfarma.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=250&Itemid=50
3. INFARMED. (s.d.). *Legislação Farmacêutica Compilada*. Obtido em 5 de junho de 2015, de Despacho n.º 13/93, de 25 de Maio : https://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_III/TITULO_III_CAPITULO_I/despacho_13-93.pdf
4. Farmacêuticos, O. D. (2009). *Boas Práticas Farmacêuticas*. Obtido em 6 de junho de 2015, de BPF: http://www.ordemfarmaceuticos.pt/xFiles/scContentDeployer_pt/docs/Doc3082.pdf
5. Craveiro, B. (2010). *Estratégias de Marketing e Merchandising aplicadas à Farmácia de oficina: Estudo de um caso prático*. Porto.
6. Médicos, O. d. (s.d.). *Portaria 137-A/2012*. Obtido em 8 de junho de 2015, de <https://www.ordemosmedicos.pt/?lop=conteudo&op=ed3d2c21991e3bef5e069713af9fa6ca&id=51174add1c52758f33d414ceaf3fe6ba>
7. INFARMED. (s.d.). *Normas relativas à dispensa de medicamentos e produtos de saúde*. Obtido em 8 de junho de 2015, de http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/infarmed/mais_novidades/20130117_normas_dispensa_vfinal.pdf
8. Farmácias, A. N. (s.d.). Obtido em 8 de junho de 2015, de http://www.anf.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=1644
9. INFARMED. (22 de abril de 2010). Obtido em 8 de junho de 2015, de https://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/PUBLICACOES/TEMATICOS/SAIBA MAIS SOBRE/SAIBA MAIS_ARQUIVO/22_Psicotropicos_Estupefacientes.pdf
10. INFARMED. (s.d.). *Dispensa exclusiva em Farmácia Oficina*. Obtido de http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/infarmed/medicamentos_uso_humano/avaliacao_economica_e_comp participacao/medicamentos_uso_ambulatorio/medicamentos_comp participados/dispensa_exclusiva_em_farmacia_oficina

11. Cardiologia, F. P. (s.d.). Obtido em 8 de junho de 2015, de <http://www.fpcardiologia.pt/saude-do-coracao/factores-de-risco/hipertensao/>
12. Saúde, M. d. (s.d.). *Portal da Saúde*. Obtido em junho de 7 de 2015, de <http://www.portaldasaude.pt/portal/conteudos/enciclopedia+da+saude/ministeriosaude/doencas/doencas+cronicas/diabetes.htm>
13. Portugal, A. P. (s.d.). *Portal da Diabetes*. Obtido em 2015, de <http://www.apdp.pt/index.php/diabetes/a-pessoa-com-diabetes/valores-de-referencia>
14. *Sociedade Portuguesa de Cardiologia*. (s.d.). Obtido em 2015, de http://www.spc.pt/DL/Publico/Folheto_Colesterol_1.pdf
15. Saúde, D. G. (novembro de 2014). Obtido em 2015, de https://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/DISPOSITIVOS_MEDICOS/PROGRAMA_CONTROLO_DIABETES_MELLITUS/DGS-CircularNormativa23_2007.pdf
16. VALORMED. (6 de fevereiro de 2014). *MANUAL DE PROCEDIMENTOS DA FARMÁCIA COMUNITÁRIA*. Obtido em 8 de junho de 2015, de <http://www.valormed.pt/uploads/files/PC1A.01.01%20MANUAL%20DE%20PROCEDIMENTOS%20DA%20FARMACIA%20COMUNITARIA.pdf>

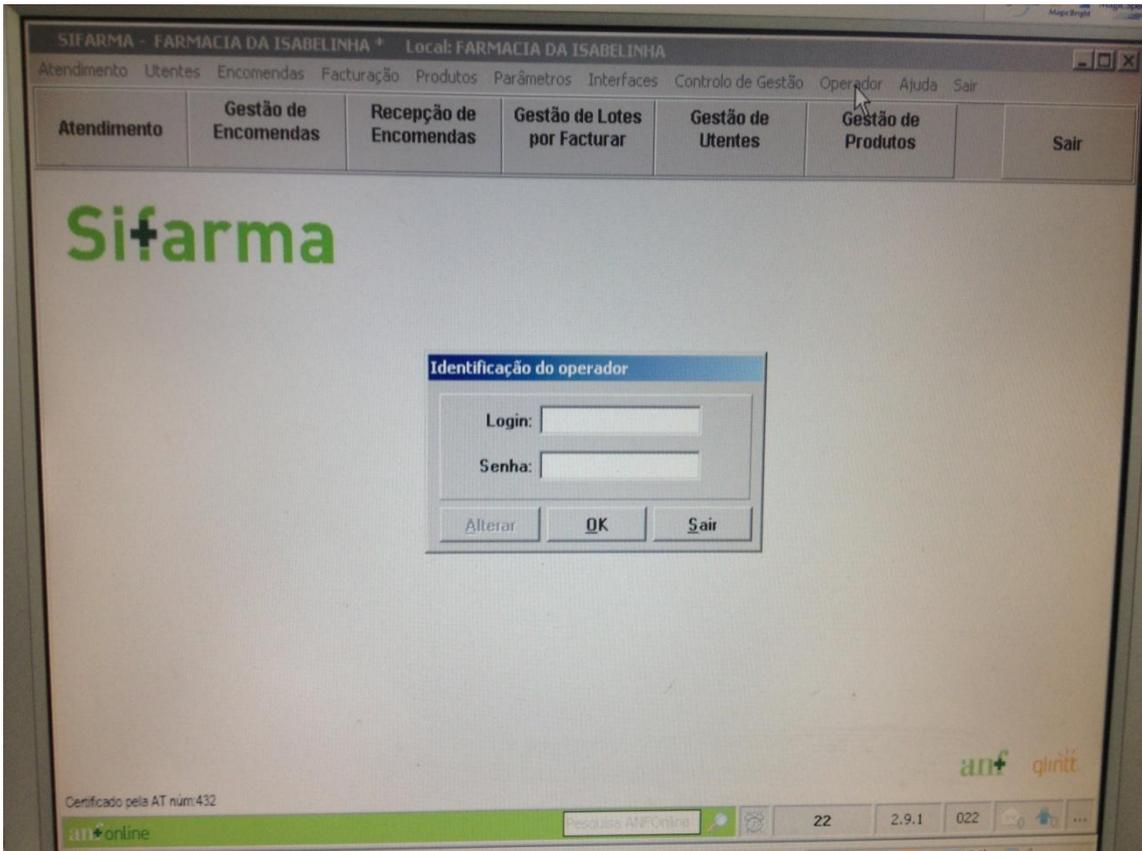
ANEXOS

ANEXO I- Validação de Pictogramas na População Idosa

ANEXO II- Exterior da Farmácia da Isabelinha



ANEXO III- SIFARMA 2000



ANEXO IV- Zona de Receção de Encomendas e de Conferência de Receituário



ANEXO V- Zona de Atendimento Personalizado



ANEXO VI- Gavetas de armazenamento de medicamentos



ANEXO VII- Fatura original de uma encomenda



OCP PORTUGAL

Soqife | Castilho | J. C. Crespo | Dioprofer | C. F. R.

Sede Social:
Rua do Barreiro, 235 • 4470-573 Maia
Tel: 229 409 400 / Fax: 229 409 490 / Email: ocp.portugal@ocp.pt
OCP PORTUGAL PRODUTOS FARMACÉUTICOS S.A. • Capital Social 35 788 035 Euros
Contribuinte Nº 500 364 877 • Matr. Com. Mou 900 o Nº 6,6,176



Página 1 / 1

Armazém : MAIA Original N/Referência: [REDACTED]

RUA DO BARREIRO,FRACÇÃO "G",Nº 179 CRESTINS

4470-573 MAIA

Telefone : 808220230 Fax : 229409467

Aviamento : M GUI1505291811

Volta : V-PT051 TROFA

Local Carga : N/ Armazém

Data : 2015-05-29 Hora de Carga - 19:39:42

FACTURA

ILIDIO JOAQUIM NUNES DE OLIVEIRA - CABEÇA DE CASAL DA HERANÇA DE FARMACIA

[REDACTED]

ISABELINHA VIATODOS

4775-271 VIATODOS

Contribuinte Nº : [REDACTED]

Dir. Tec. : DRA. MARIA JOÃO NUNES DE OLIVEIRA

Local Descarga : V/ Instalações

Código	Designação	Qt. Pedida	Qt. Avlada	P.V.P. Esc	P.V.F.	Total Linha	TxC	IVA	Sit. P / E	Cx	Lote :
4506481	MEPHAQUIN LACTAB 250 MG COMP REV X8	1		21,25 D	16,49	16,49	08	6			1 1450723
5983283	XIFAXAN 200 MG COMP REV X12	1		8,22 B	6,14	6,14	03	6			1 13570/1

Valor Sujeito IVA	IVA	Valor IVA	B:	D:	
[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]

Sem Desconto : [REDACTED]

Valor Mercadoria : [REDACTED]

Desconto : [REDACTED]

Imposto : [REDACTED]

Arredondamento : [REDACTED]

Total : [REDACTED]

Total Embalagens : [REDACTED]

Movimento de banheiras no mês actual : [REDACTED]

Recebidas na OCP : [REDACTED]

Enviadas p/ o Cliente : [REDACTED]

Saldo : [REDACTED]

Mercadoria colocada a disposição do cliente no dia útil seguinte à data da factura.

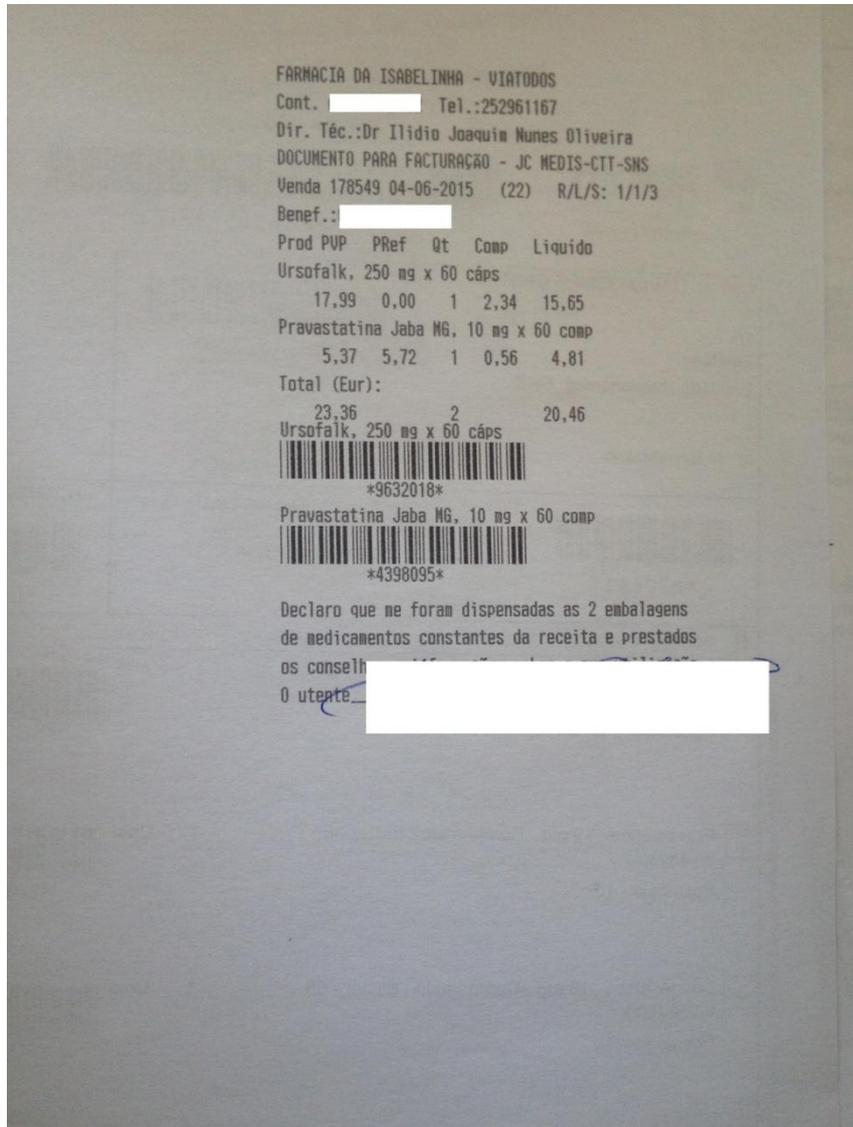
Situação : E -> Esgotado F -> Falta N -> Não Comercializado Q -> Qtd Limitada R -> Retirado X -> Net

Salvo reclamação no prazo de 5 dias, consideramos confirmado o valor da factura.

Esc.Com. A PVA<5,01 B 5,00<PVA<7,01 C 7,00<PVA<10,01 D 10,00<PVA<20,01 E 20,00<PVA<50,01 F PVA>50,00

e/33-DocumentsProcessed por Programa Certificado Nº 2303/AT
Página 1/1 Impressão em PDF Data: 2015/05/29 Hora: 19:40 Processado: 4/26/15/08

Anexo IX- Receita do Subsistema de saúde Medis-CTT



ANEXO X- Receita compartilhada pelo SNS

FARMACIA DA ISABELINHA - VIATODOS
 Dir. Téc.: Dr Ilidio Joaquim Nunes Oliveira
 Reg. C.R.C. 0

CAPITAL SOCIAL: [REDACTED]
 Nº de Contribuinte: [REDACTED]
 DOCUMENTO PARA FACTURAÇÃO
 99x - [REDACTED]
 Rec.: [REDACTED]
 Ben.: [REDACTED]

R01Z1LZVP4dq - VENDA - 178549 (22) 04/06/15

Prod	PVP	PRef	Qt	Comp	Utente
1) *9632018*					
	17,99	0,00	1	6,66	11,33
2) *4398095*					
	5,37	5,72	1	2,12	3,25
3) *5466958*					
	6,59	6,37	1	4,40	2,19
T:	29,95		3	13,18	16,77

Declaro que: Me foram dispensadas as 3 embalagens de medicamentos constantes na receita e prestados os conselhos sobre a sua utilização.
 Direito de Opção:
 3 Exerci o direito de opção para o medicamento com preço superior ao 5.º preço mais barato.
 2 Não exer

Ass. do Utente [REDACTED]

ANEXO XI- Fatura com o valor pago pelo utente com a respetiva participação do SNS e do MEDIS-CTT

FARMACIA DA ISABELINHA
 RUA DA ISABELINHA, 15
 4775-271 VIATODOS
 0 NIF: [REDACTED]
 Dr Ilidio Joaquim Nunes Oliveira
 Tel.: [REDACTED]
 Capital Soc.: [REDACTED] Original

FATURA N.: U052/20492
 Venda n.: 178549 04-06-2015 (22)

Nome: [REDACTED]
 Morada: [REDACTED]
 Contribuinte n.: [REDACTED]

Produto	PVP	PRef	Qt	Comp	Líquido	IVA
Ursofalk, 250 mg x 60 cáps	17,99	0,00	1	9,00	8,99	6%
Pravastatina Jaba MG, 10 mg x 60 comp	5,37	5,72	1	2,68	2,69	6%
Candesartan Osir MG, 16 mg x 56 comp	6,59	6,37	1	4,40	2,19	6%

Total(Euros): 13,87
 Totais de IVA:

Taxa	Valor	Valor IVA	Líquido
6%	13,08	0,79	13,87

Importância Liquidada



(08508)
 qe6a-Processado por programa certificado
 nº 432/AT

Farmácia Isabelinha já está no Facebook.
 A sua saúde é o mais importante, visite-

ANEXO XII- Ficha de contentor da VALORMED

 VALORMED		FICHA DE CONTENTOR		Ficha [redacted]
Farmácia (nome): <i>Isabelina</i>				
Farmácia n.º [redacted]	Peso do contentor (kg) [redacted]	Rubrica do responsável pelo fecho [redacted]		
Armazenista n.º [redacted]	Data de recolha [redacted] / 20 [redacted]	Rubrica do responsável pela recolha [redacted]		

Formulário: Procedimento controlado, versão 001/14
Data de actualização: 2014/07/01 - 03/08/2014 - 03/08/2014 - 03/08/2014

CP Levantamento Volumes
[barcode]
01089463